REGENERAÇÃO

FOLHA DIARIA, NOTICIOSA, COMMERCIAL, E FILIADA ÁS IDÉAS LIBERAES

SANTA CATHARINA

ANNO XVII — N. 104

TYPOGRAPHIA E ESCRIPTORIO
RUA DA LAPA N. 2
ESQ. DA DA CONSTITUIÇÃO

Terça-feira 19 de Maio de 1885

ASSIGNATURA
CAPITAL . . (semestre) . 5$000
PELO CORREIO » . . . . 6$000

Numero do dia . . . . . 40 rs.
Numero atrasado . . . . . 80 rs.

AVISO

As publicações inedictoriaes, declarações, editaes, annuncios, etc., serão recebidos até as 4 horas da tarde. Noticias importantes—até ás 6 horas.

Recebe-se assignaturas para annuncios especiaes, até 10 linhas, para serem publicados diariamente pela quantia de 2$000 mensaes.

Poderão principiar em qualquer dia, mas terminarão sempre com o mez.

Os autographos que nos forem remettidos não serão devolvidos, embora deixem de ser publicados.

A «Regeneração» vende-se no Mercado, taboleiro de Jorge Favier.

ANNUNCIOS ESPECIAES

200!!

Relogios de differentes marcas. Bijouteria, Ouriversaria, C. Christofle 1,500 !! Pares de oculos e pince-nez de ouro, nikel e aço, instrumentos mathematicos e espelhos.

Compra-se ouro e prata velha.

68 RUA DO PRINCIPE 68

A. Micholet

CONFEITARIA E REFINAÇÃO

JOSÉ A. PORTILHO BASTOS
Rua Trajano n. 5

GRANDE BARATILHO!

Nesta casa vende-se de hoje em diante, pelos seguintes preços, assucar refinado, a dinheiro á vista:

1ª qualidade superior, kilo		400
2ª » » »		360
3ª » » »		280
4ª » » »		260
Biscoutos sortidos	»	1$200

Ha muitos outros generos neste bem montado estabelecimento, que se vendem a preços modicos.

REFINAÇÃO DE ASSUCAR
DE
ANTUNES & ALVES

Vendas á dinheiro: por 15 kilos

1ª	qualidade	5$800
2ª	»	5$200
3ª	»	4$000
4ª	»	3$500

Em barricas de 75 kilos para cima a dinheiro contado, tem 5% de abatimento.

Deposito da refinação
RUA DE JOÃO PINTO 15

ASSUCAR REFINADO
DA
REFINAÇÃO
DE
ANTUNES & ALVES

vende-se aos seguintes preços a dinheiro:

1ª	qualidade	kilo	400
2ª	»	»	360
3ª	»	»	280
4ª	»	»	240

PREÇOS POR 15 KILOS:

1ª	qualidade	Rs.	5$800
2ª	»	»	5$200
3ª	»	»	4$000
4ª	»	»	3$500

Em casa de
Florentino J. Vieira
7 RUA DE JOÃO PINTO 7

Baratilho

Innocencio José da Costa Campinas tendo de seguir por estes dias para o Rio de Janeiro e tendo em deposito grande quantidade de fazendas, resolveu fazer um baratilho, para o qual chama a attenção do publico.

E' na Rua de João Pinto ns. 8 e 11.

ALUGA-SE

um bom escravo, cosinheiro, sabendo tambem tratar de animaes e cuidar em chacaras; informações nesta typ.

Do norte da provincia chegou, sabbado á tarde, o vapor *Humaytá*. Só hontem de manhã é que nos vierão ás mãos as folhas dessa parte da provincia.

Do *Democrata* de S. Francisco, com data de 12 do corrente, passamos para as nossas columnas esta importante noticia:

HORROROSO ASSASSINATO

Pela manhã de 9 do corrente foi esta cidade dolorosamente sorprendida com a noticia de ter sido assassinado o conceituado lavrador Lucas José Machado, ao amanhecer do mesmo dia, nas immediações do seo sitio no lugar denominado Sertão de Morrões, a legua e meia d'aqui, sendo indigitado como autor do crime um escravo da victima, de nome Caetano. Logo que espalhou-se a noticia, o sr. delegado de policia alferes Hermenegildo J. dos Passos seguio para o lugar onde se déra o triste acontecimento, acompanhado de dois peritos profissionaes os drs. Luiz Gualberto e Abdon Baptista, e do professor Benjamin Carvalho, nomeado escrivão ad-hoc no impedimento do serventuario respectivo e por não haver outra pessoa que se quizesse prestar a tão relevante serviço.

Lá chegados e exigidas informações sobre o facto, relatou e escravo Caetano que tendo sahido de casa com o seo senhor, pela madrugada, conduzindo arroz em um carro de bois para o porto, quando subião uma ladeira elle, que hia adiante como guia do carro e a alguma distancia deste, ouvio Lucas dar um grito chamando-o, que voltando viu seo senhor lançado ao chão e um individuo inclinado sobre elle, que esse individuo correo logo para o matto, e então elle vio Lucas todo ensanguentado, o qual disse-lhe—Caetano acode-me—e expirou logo; que não conhecera o assassino, e apenas reparou que vestia camisa vermelha e trazia chapéo de palha amarella; que correo a dar parte do occorrido primeiramente ao sr. Serafim Leal, sogro do morto, e depois á sua senhora, deixando o cadaver no mesmo lugar.

Caetano narrou o facto sem perturbar-se protestando por sua innocencia, e irritando-se quando diziam que o assassino era elle mesmo.

No lugar que fôra theatro da scena criminosa verificou-se ter havido luta entre o assassino e a victima, começada em um lugar e terminada 30 passos abaixo, onde o infeliz cahio e morreo banhado em sangue. No lugar onde começou a luta encontrou-se d'um lado atirado para o matto, o pão de descanço do carro e do outro lado uma vara de ripa que Lucas trazia para tanger os bois; esta vara estava partida em 3 pedaços e ensanguentada em um lugar.

Nem nas roupas nem no corpo de Caetano forão encontradas manchas de sangue.

No cadaver forão encontrados pelos peritos os seguintes ferimentos:—Uma ferida contusa na região temporo-parietal, de 12 centimetros de extensão, interessando as partes molles e o periosteo; uma ferida incisa na região frontal, offendendo sómente a pelle; uma excoriação na mesma região, causada provavelmente por alguma quéda; uma ferida incisa, na fossa sub-clavicular esquerda, de 5 a 6 centimetros de extensão, profunda; uma outra, incisa, na região precordial, profunda; outra, da mesma natureza, com 13 a 14 centimetros, na região costal esquerda, resvallando sobre as 6ª e 7ª costellas, e alcançando sómente os tecidos molles; duas outras, contiguas, na parte superior da região sternal, no bordo direito do osso, uma das quaes lesou os tecidos molles e o osso e a outra penetrou profundamente na cavidade thoracica; mais duas na parte media da mesma região, contiguas, penetrando na espessura do osso; finalmente, uma ferida, tambem incisa, sobre o appendice xiphoide, deixando este a descoberto. O craneo, face, mãos, pés e roupas do assassinado estavão cobertos de barro já secco.

Do exame do cadaver deprehende-se que o assassino deu primeiramente uma cacetada na cabeça de Lucas e em seguida fez-lhe os outros ferimentos com uma faca de lamina larga.

Tendo sido apresentada aos peritos uma faca de que Caetano usava, verificarão que ella adaptava-se exactamente em todas as feridas incisas. Esta faca estava limpa, apresentando apenas uma mancha muito pequena que não puderão asseverar naturalmente se era de sangue.

Detidos em prisão Caetano, e Rosa, incommunicaveis, forão interrogados no dia seguinte; suas respostas nada esclarecerão sobre o facto.

Quando Caetano estava sendo interrogado passou o cadaver do assassinado pela praça para ser conduzido ao cemiterio, e do lugar onde elle estava, na sala da camara, podia ver o caixão.

Nessa occasião ficou livido, deo um profundo suspiro e foi com visivel esforço que olhou para o prestito. Interrogado no mesmo momento sobre a autoria do crime negou com firmeza qualquer participação nelle.

Fóra a occasião em que passou o enterro, Caetano conservou sempre notavel sangue frio durante o longo interrogatorio que soffreu.

Hontem pela manhã o sr. delegado de policia fora a prisão onde se achava Caetano, e alli conseguio delle a confissão, por meios brandos. Feita a revelação, procedeo-se a um interrogatorio em forma legal, perante a mesma authoridade e o promotor publico, que é o que segue:

INTERROGATORIO

«Disse chamar-se Caetano, de 20 annos, solteiro, natural deste municipio, filho de Francisca, escrava de José Maciel.

—Disse que ao amanhecer o sabbado (9) sahio de casa com seo senhor, Lucas Machado, conduzindo um carro carregado de arroz para o porto, indo elle adiante e Lucas atraz do carro; quando chegarão a uma baixada onde ha umas bananeiras, Lucas disse-lhe que fosse seguindo com o carro e que ia a uma *precisão*; pouco depois, já o carro a meia ladeira, de subida, Lucas appareceo, passando adiante do carro, e chegando junto respondente reprehendo-o por ir muito adiante do carro e estar assoviando; dizendo o respondente a Lucas que isso não fazia mal, Lucas retorquio ameaçando-o que havia de dar-lhe uma «carga de chumbo»; que perguntando elle Caetano a seo senhor por que havia de dar-lhe essa carga de chumbo, Lucas tirou o foeiro do carro e deo-lhe uma cacetada, que elle aparou com um páo que trazia na mão desde casa, e com o mesmo páo deo uma cacetada na cabeça de Lucas, jogando logo o páo fora. Lucas torceu e agarrou a elle respondente pela nuca, ameaçando-o de vingar-se quando chegassem á casa; livrando-se o respondente das mãos de seo senhor, quando ambos já iáo ladeira abaixo, de frente um para o outro deo-lhe um empurrão que o fez cahir.

Repetindo Lucas que castigal-o-hia com um tiro, o respondente, com mêdo que esta ameaça se realisasse, puchou d'uma faca que trazia e deo em seo senhor diversas facadas; que o ferido não gritou, e apenas disse «tu me mataste». Ouvindo aquellas palavras, teve pena de Lucas e chamou-o para ver se ainda estava vivo, e certificando-se de que Lucas ainda não tinha morrido, correo á casa de Serafim Leal a chamar gente. Em seguida voltou pelo mesmo caminho para ir a casa de seo senhor communicar o occorrido, passando na carreira por junto do cadaver; antes de chegar é casa lavou a faca em um ri-

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

beirão, e escondeo-a por dentro da calça. Em casa contou que seo senhor estava morto no caminho de uma cacetada, e, ás escondidas guardou a faca em um pao sobre o fogão.

—Disse que não mudou as roupas depois do delicto, nem lavou-as; que são as mesmas com que está vestido.

—Disse que, depois de todos terem visto o cadaver, contou em casa á escrava Rosa, sua amazia, que a elle respondente havia acontecido aquella desgraça de matar a seo senhor, e perguntando ella porque fizera aquillo, o que tinha elle no juizo n'aquella occasião: elle disse «A's vez. o diabo attenta a gente».

—Disse que seo senhor ultimamente negava comida a elle respondente e aos outros escravos para economisar dinheiro, depois que fez a compra de uma fazenda no Itapocú; que Lucas algumas vezes espancava-o, principalmente quando elle respondente sahia de casa aos domingos; que d'uma vez, por elle ter-se ausentado de casa á noite, Lucas déra-lhe com chicote e amarrara-o a um esteio da casa, auxiliado por sua senhora, e que a mesma senhora e um filho da casa soltarão-no depois a pedido delle mesmo respondente; que foi amarrado porque quando apanhava as chicotadas agarrou no braco do seo senhor.»

E', em resumo, este o interrogatorio do indiciado Caetano, o qual fez todas as declarações sem perturbar-se, e dizendo que estava arrependido d'aquella desgraça.

—

O infeliz Lucas José Machado tinha 54 annos, casado, e era homem robusto e muito trabalhador. Gozava de credito, como homem cumpridor de seos negocios.—Deixou 7 filhos

—

Caetano é preto vigoroso, boa figura, e era escravo de Lucas desde pequeno.

—

Prosegue o inquerito policial, dirigido pelo delegado alferes Hermenegildo, cujos esforços para a investigação da verdade são merecedores de louvor.

O MOLEQUE

Temos recebido este interessante periodico illustrado e critico.

De algum tempo a esta parte tem-se occupado em ajustar contas com o sr. Paranaguá trazendo-o ora pela aba da casaca, ora pela guias na posição de dromedario.

— São sempre espirituosos os seus desenhos.

DRAMA DE SANGUE

No julgamento de um crime praticado em Angoulême, França, foram condemnados *dois nouros portuguezes*, que assim se intitularam os réos no acto de serem presos. Ao darem aquella nacionalidade, julgaram ter mettido uma lança em Africa, persuadidos como estavam de que Portugal era um paiz bastante remoto, para se averiguar de prompto a identidade que desejavão occultar. Os pormenores do crime—crime horrivel—são, em resumo, os seguintes:

Em Angoulême viviam os esposos Fourgeaud, que tinham chegado a uma edade avançada e que dispunham de alguns meios. Calculava-se que possuiam em titulos da divida publica 30,000 francos, mais ou menos.

Em Outubro de 1883 mandaram vir de Bordéus Pedro Fourgeaud, seu sobrinho, rapaz de 23 annos. Este individuo, que estava completamente falto de meios, teve artes para captar as mais vivas sympathias dos dous pobres velhos.

Com os Fourgeauds vivia tambem uma costureira chamada Maria Marionneau, que estava separada do marido, e cujo comportamento deixava muito a desejar.

Em pouco tempo estabeleceram-se relações intimas entre Pedro e aquella mulher.

Esta, em Fevereiro, foi obrigada a regressar a Bordéus, em companhia do marido, que a veiu buscar; mas no dia 16 voltou de novo para Angoulême, passou duas noites em casa de um tal Naval, e foi vista durante o dia e noite de 19 em casa dos velhos Fourgeauds.

No dia 20 notaram os visinhos, com o maior espanto que a casa estava completamente fechada.

Quando a policia entrou no predio encontrou n'uma das salas o cadaver da velha; a cabeça, que nadava n'uma poça de sangue, estava coberta com as saias da victima e com a capa de uma cadeira; tinha a mão esquerda mettida n'um nó corrediço com uma tira de panno.

No quarto visinho sobre um montão de cobertores e almofadas, o corpo de João Fourgeaud estava estendido sem vida. A mão direita do desgraçado velho tinha sido ligada com uma corda ao pé da cama.

A velha apresentava quatro feridas feitas com um instrumento cortante; duas tinham penetrado até á columna vertebral, cortando a arteria carotida e produzido a morte. Foi encontrada nas cinzas de um fogão uma navalha de barba com o cabo carbonisado, e que servira provavelmente para commetter o crime. A lamina apresentava ainda manchas de sangue.

O velho Fourgeaud, impossibilitado de servir-se do braco que tinha sido préviamente amarrado pelos assassinos, succumbiu por meio da asphyxia.

Os titulos de renda, joias e dinheiro das victimas, tudo tinha desapparecido. Viam-se ainda manchas de sangue nos moveis, onde tinham estado guardados, bem como n'uma toalha e n'um balde encontrados na cosinha.

As suspeitas recahiram immediatamente no sobrinho e na costureira Marionneau, que foram presos n'uma quinta, onde estavam vivendo em Mandello, nas margens do lago Cómo. Para alli se tinham retirado depois do crime, sob os nomes suppostos de Carlos e Eva de Chastellas. Viviam vida regalada, fazendo constar serem noivos e portuguezes. Tinham criados que fallavam umas poucas de linguas, *soubrettes* appetitosas, e davam numerosas reuniões.

No outomno deitaram mesmo a extravagancia de uma caçada de cabritos na Suissa.

A brusca chegada dos *gendarmes* italianos pôz fim ao idylio, e a sua apparição causou uma surpreza a *madame de Chastellas*, portugueza de contrabando, que tentou matar-se com um rewolver.

Perante o tribunal, os dois amantes defenderam-se idiotamente, contando a historia de um individuo que lhes entregou o dinheiro das victimas, dinheiro que elles acceitaram na mais completa boa fé.

Pedro Fourgeaud foi condemnado á morte, e a sua amante a trabalhos publicos perpetuos.

LITTERATURA

Os dous

I

(ADOLPHO DE CARVALHO)

Prometter.

E. prometter, é ser uma esperança, é valer muito nos tramites do futuro.

Espera e aspira.

Aspira porque espera e espera porque aspira.

Espera fortificar a sua intelligencia com os bons e efficazes ensinamentos dos livros uteis e novos; aspira dignificar-se, nos tempos provindouros, d'entre o pelotão dos espiritos de combate.

Vivo, de uma vivacidade bolidora e curiosa, de uma vontade rija, elle está destinado a colher sérios triumphos, na luminosa carreira das lettras.

Possue já bastante criterio no modo de ver as cousas, de elaboral-as, e tem aquella amabilidade attrahente das pessoas com quem se sympathisa de prompto.

E que d'estas phrases todas que me cahem da penna, assim, ligeiramente, o meu magnifico

---

FOLHETIM 38

JULIO DE MOLLIENS

UMA HERANÇA DOS DIABOS

ROMANCE COMICO

XV

DUAS ESPOSAS VADIAS

—Perdão, interrompeu Bombinel; é o retrato de todas as raparigas bonitas. Como signaes caracteristicos, são vagos. Lembram-me o meu passaporte: olhos regulares, nariz regular, bocca regular, rosto regular.

—E' porque o meu amigo não tem nada de descommunal, accrescentou Goguenardet.

—Sim, tudo isso não impede, protestou Palanquim; que aquella pequena que eu encontrei e essa Joannica de que fallam, me pareçam uma e a mesma pessoa. E' portanto por Joannica que deve ha muito estou apaixonado.

—Tambem o senhor? exclamou Goguenardet.

—E porque não? quando receber a minha parte da herança levo-a commigo e caso com ella.

—Mesmo sem... herança?

—O que tem isso? Na Patagonia não se repara para essas coisas.

—Vamos, meus senhores, disse Goguenardet entrando antes de todos, não percamos tempo.

Os quatro companheiros seguiram-n'o, até á porta da sra. Regomme a quem Goguenardet disse, fazendo-lhe um grande comprimento:

—Muito bons dias, sra. porteira. Poder-nos-ha dar um pequeno esclarecimento? A menina Joannica está em casa?

—Não, senhor; sahiu.

—Esperaremos. A que hora deve ella entrar?

—A hora alguma, porque já não volta.

—Nem mesmo á noite?

—Nem á noite, nem nunca, porque não volta mais; mudou-se.

—O que? perguntaram os quatro co-herdeiros desapontados.

Bombinel começava a respirar.

—Pois não viram o letreiro na porta: «Casa mobilada para alugar?» E' a d'ella.

—E para onde foi?

—Eu sei cá! apenas me disse «Vou-me embora, pode alugar a casa.» E sahiu.

Bombinel estava radiante.

Os quatro co-herdeiros sahiram a porta, de cabeça baixa, soltando uma interjeição energica.

Goguenardet foi o primeiro a fallar:

—Emfim, não desesperemos. Havemos de encontral-a.

—Sim, dizia Bombinel comsigo, esfregando as mãos de contente; mas emquanto não a encontram não terão as provas, e emquanto não as tiverem é como se ella nada tivesse perdido.

E descrevendo um angulo de quarenta e cinco graos, accrescentou:

—Vou deixal-os. Minha mulher espera-me entre as quatro paredes do nosso pobre quarto, porque, como sabem, desde que estamos em Paris, não ha meio de a tirar de casa. Vou-lhe fazer companhia, se me dão licença.

—Pode ir, respondeu-lhe, com um gesto largo, Palanquim

Bombinel affastou-se monologando:

—Bem tolo era eu se abandonasse agora estes patifes que me querem apanhar a minha Joannica! E' preciso seguil-os sem que me vejam, para saber onde vão! Pobre pequena! Se eu podesse encontral-a antes d'elles... protegel-a-hia contra estas quatro aves de rapina... porque ainda a estimo, apezar de tudo o que ella me fez... Tudo se ha de arranjar. Não quero dizer que, litteralmente fallando, Joannica não tenha já perdido tudo quanto tinha; mas emfim, n'estes casos... sempre se lhe dá uma volta...

Fallando assim, Bombinel escondeu-se n'uma porta, para deixar passar os quatro co-herdeiros, e quando os viu distante uns trinta passos, começou a seguil-os com precaução.

Os quatro desceram a rua Montmartre, atravessaram o mercado, passaram para o outro lado do Sena, e chegados ao fim da Ponte-Nova pareciam consultar-se sobre o caminho que tomariam.

Entretanto Bombinel escondia-se atraz do monumento d'Henrique IV, sempre de olho á espreita.

Vio-os dirigirem-se para uma casa de pasto que estava perto.

Foi então que Bombinel se lembrou de que era hora de jantar, e reparou que o seu estomago já de ha muito que lh'o recordava n'uns estremecimentos famintos.

—O que fazer?

Felizmente, em frente do restaurante, havia um modesto vendedor de vinhos.

(*Continua.*)

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

amiguinho, colha e aproveite esse monumental principio:

O RACIOCINIO

II

(HORACIO DE CARVALHO)

E' uma perfeita vocação para a a litteratura moderna.

Si continuar a estudar com a convicção enorme que já tem de alcançar o fim a que se propõe, poderá ser, mais tarde, uma individualidade distincta, um litterato digno de ser lido pelos que *sabem* ler.

Por emquanto, não passa de um principiante; mas um principiante feliz, quero dizer: um principiante que abarca os livros dos mestres com anciedade devorativa, e que, comprehendendo-os de uma maneira exacta, segue, illuminado por elles, um caminho suave e largo, marginado de esperanças, empoeirado de luz, cantante de alegria, em direitura ao futuro.

Principia a escrever agora e escrever com senso, conciso..... mas com muito siso, cheio d'umas idéas originaes.

Tem talento analytico e póde ir adiante.

Estuda, observa.

VIRGILIO VARZEA.

VARIEDADE

Separação do sexo

(Conclusão)

O *taxo* está sempre de orelhas em pé e queima-se diabolicamente com as tratantadas que a *taxa* lá anda a fazer pelo thesouro.

O *fuzo* em commercio illicito com a róca vive no mundo a torcer linhas, em quanto que entre linhas se pavoneia a *fuza*, que vagando por espaços imaginarios, lá tem seus encontros com o semibreve, do que já murmuram os maldizentos.

Emquanto o *rolo* nas eleições, no jogo, nos lupanares e nas tavernas põe em movimento o cacête, a faca, a testa, o pé e o apito do urbano, a *rola* geme isolada no bosque, lamentando tantos desregramentos.

O *sêllo*, á maneira de salteador com uma pistolla em punho, nos impõe a bolsa ou a vida; a *sella* que gira descuidada pela cidade e seus arredores a cavallo; ou mudando de inicial mette-se pelos conventos a fazer causa commum com os frades.

O *tiro* é um assassino, a *tira* uma casquilha.

O *sol* nos domina pela cabeça; nós dominamos a *solla* pelos pés.

O *milho* ficou brotando nos campos onde produz para sustento dos cavallos; a *milha* estende-se pelas estradas, onde se multiplica para estafa das bestas.

O *sino* atordoa-nos a cabeça com o badalo a *sina* inquieta-nos o espirito com apprehensões.

O *terço*, transformado em carolla, consome a existencia a engorolar Padre-nosso; a *terça* por solicitude do direito romano, fez-se uma casquilha, constantemente requestada pelos collateraes.

O *fardo* dedicou-se á carreira commercial e empregá-se em embrulhar fazendas, a *farda* seguio a carreira militar, e occupa-se em embrulhar soldados.

O *luto* fez-se corretor de novas funebres e tristes; a *luta* é uma promotora de brigas e desordens.

O *beco* é a communicação entre duas ruas e abrevia-nos o caminho; a *becca*, a intervenção entre dous litigantes para multiplicar-lhes os passos.

O *tino* dedicou-se a guiar os cegos; a *tina* presta-se a engordar os porcos.

O *Japão* retirou-se com Sem para os confins da Asia, onde se occupa em fabricar louça fina e mulheres feias; vendo-se abandonada, a *japona* abrio os braços á maruja, com a qual vive em perfeito communismo.

O *cano* deixa correr o liquido que empresta; a *cana* destilla liquido que embebeda.

O *canto* é a cifra redonda que arreta o potentado; a *conta* o fantasma de papel quadrado que assombra e persegue o proletario.

E, como estes, muitos outros, que seria longo enumerar, como dizem os catalogos e annuncios de leilão.

Com tudo, é para notar que alguns destes dissidentes tivessem feito somente a sua separação individual, pois socialmente se reunem e contribuem para algum serviço humanitario. Quatro dedicaram-se a Noé, e aperfeiçoados por Japhet ou por elle e seus descendentes dirigidos, prestam-nos seus serviços: o *tecto* dando-nos abrigo, a *teta* allimento,. o *vello* roupa e a *vella* luz.

Dous empavesados ricaços, o *thesouro* e o *banco* na altura de sua grandeza e orgulho não puderam prescindir dos serviços da *thesoura* e da *banca*, e ellas lá vão indistinctamente prestar seus serviços a um ou outro, mas serviços communs e triviaes. Para moralidade da historia, deve assegurar que, em seus fortuitos encontres, nem se failam.

(*Extr.*)

COMMERCIO

Desterro, 16 *de Maio de* 1885.

RENDA D'ALFANDEGA

De 1 a 15	Rs.	26:516$063
Dia 16	Rs.	959$400
		27:475$463

EXPORTAÇÃO DIRECTA

Forão despachadas mercadorias nacionaes no valor de rs. 11:981$200.

EXPORTAÇÃO POR CABOTAGEM

Forão despachadas mercadorias nacionaes no valor de rs. 3:850$000.

ENTRADA

S. Francisco e escala—paquete nac. «Humaytá», 7 horas de Itajahy, comm. J. D. da Natividade, tons. 117, equip. 21, c. varios generos.

SAHIDAS

Laguna—hiate nac. «Sant'Anna», m. J. J. da Silva, tons. 16, equip. 2, em lastro.

—Hiate nac. «Espirito Santo», m. M. L. de Jesus, tons. 38, equip. 3, em lastro.

—Hiate nac. «Oscar», m. A. M. da Silva Tavares, tons. 17, equip. 2, em lastro.

Dia 17

Rio da Prata—escuna dinam. «Dorthéa», cap. Madsen, tons. 150, equip. 5,c. farinha de mandioca.

NAVIOS EM CARGA

Para o Ceará patacho americano «Walter Witch» farinha de mandioca.

Para o Rio da Prata patacho hollandez «Alagonda», brigue hespanhol «Henriqueta», farinha de mandioca e patacho dinamarquez «C. C. Hornung», madeira.

NAVIO EM DESCARGA

Lugar allemão «Emilie Hessenmülle», varios generos.

MOVIMENTO DE MERCADORIAS

Forão entregues 196 volumes sobre agua.

THESOURO PROVINCIAL

3ª secção

Rendimento de 1 a 18 de Maio.

Geral	6:763$764
Especial	1:209$787
	7:973$551

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

Feliz e innocente ignorancia

Segundo a opinião do finado Sir Astley Cooper, nenhuma pessoa deverá saber, por qualquer sensação physica que seja, que é possuidor d'um estomago. Com tudo aquelles que diariamente são admoestados da existencia desse orgão, por meio de dores e todos os mais concommittantes da dyspepsia—cujos estomagos digerem imperfeitamente, seguida de certas sensações indescriptiveis, e cujo systema inteiro soffre e ve-se flagellado por esse membro rebelde; á esses diremos que experimentem e usem ao menos uma vez as Pilulas Assucaradas de Bristol. Tão certo como elles assim o fação, suas martyrizadas existencias encontrarão em breve as melhoras desejadas. Elles então por sua vez, esquecer-se-hão que teem estomagos salvo quando o appetite, criado por este genial cathartico estomacal, lhes lembra que o regenerado e robustecido orgão, requer um certo supprimento de alimento. Não se sentirá mais oppressão ou vexame depois da comida, dores do lado direito, pesadelos, ou constipação do ventre. As curas produzidas por este puro e incomparavel alterativo vegetal, são completas e permanentes. Ellas achão-se nettadas dentro de vidrinhos, e por isso a sua conservação é duravel em todos os climas. Em todas as molestias aggravadas ou provenientes de impureza do sangue, a Salsaparrilha do Bristol, deve de ser tomada conjunctamente com as Pilulas.

410

EDITAES

Camara Municipal

A Camara Municipal d'esta capital, em virtude da resolução tomada em sessão de 25 do corrente mez, pelo presente intima ao empresario do servido de bonds, ou a seu procurador n'esta provincia, para no prazo de 60 dias, contados da presente data, mandar remover os trilhos que existem nas ruas da cidade, sob pena de ser o mesmo serviço mandado fazer pela Camara por conta da Empreza, findo o praso marcado.

Secretaria da Camara Municipal da Cidade do Desterro, 29 de Abril de 1885. —O presidente da Camara Municipal, *Joaquim da Souza Lobo*. —*Domingos G. da S. Peixoto*, secretario.

Ministerio da Marinha

Repartição de Pharóes

AVISO AOS NAVEGANTES

Atalaia-pharol em Belmonte

Foz do rio Jequitinhonha

PROVINCIA DA BAHIA

BRAZIL

(3º de 1885)

No dia 20 de Maio proximo vindouro será inaugurada a Atalaia-Pharol de Belmonte, do alto da qual será exhibida dessa data em diante uma luz «branca e fixa», illuminando todo o horizonte do mar.

O apparelho de luz, que é dioptrico da 6ª ordem, está installado no alto da atalaia, e o respectivo plano focal eleva-se 18m,00 59 pés, ao nivel médio das marés, e a luz será visivel da distancia de 10 milhas, com tempo claro.

A atalaia, com a forma quadrangular, tem a altura de 13m, 25 sobre o sólo, contém a casa dos pharoleiros, que é pintada de «branco», e é provida de mastro e verga para signaes.

POSIÇÃO GEOGRAPHICA

Lat.ª—15º—51'—00'' S.
Long.ª— 4º - 17'—20'' E. Rio de Jan.
» —38º - 53'—00'' O. Grw.
» —41º—13'—10'' O. Pariz.

Repartição de Pharóes, Rio de Janeiro, em 23 de Abril de 1885.—*Pedro Benjamin de Cerqueira Lima*, Capitão de Fragata, Director Geral.—Conforme—Capitania do Porto, de Santa Catharina, 13 de Maio de 1885.—*Pereira Pinto*, capitão do porto.

Thesouro Provincial

De ordem do Illm. Sr. inspector do Thesouro Provincial se faz publico que, do dia 1º de Junho proximo futuro em diante, durante o prazo de trinta dias uteis, terá lugar á bôcca do cofre a cobrança do 2º semestre do imposto sobre predios urbanos e terrenos alugados ou aforados, em todos os referidos dias, das 9 horas as 2 da tarde, devendo os collectados satisfazer o mencionado imposto dentro do sobredito praso, sob pena de, não fazendo, serem onerados com a multa de 5 %.

3ª Secção do Thesouro Provincial em 1º de Maio de 1885.—O chefe de secção, *Antonio Luiz do Livramento*.

Acervo Biblioteca Pública de Santa Catarina

ANNUNCIOS

CORREIO

Existem nesta repartição cartas registradas para as pessoas seguintes:

Baldo Zomer.
Carlos Curzio.
Forniroli Emanuelle.
Manoel Antonio Xavier Filho.
Ramires Antonio Cavaleiro.
Victor Sanseverino.

Correio do Desterro, 15 de Maio de 1885.—O praticante, *Jose C. Feijó e Silva.*

PILULAS
VEGETAES
DeBRISTOL

Regulam todos os desmanchos biliosos e curam prompta e radicalmente todas as molestias do Estomago e o Figado. Sendo agradaveis á vista e doces ao paladar tomam-se facilmente. Não contêm mercurio nem substancia mineral alguma. Experimentem-se e recupere-se com ellas a saude.
A venda em todas as Boticas e Drogarias.

Regeneração

Nesta typographia precisa-se de alguns meninos para vendedores desta folha.

GOUDRON GUYOT

ALCATRÃO GUYOT

Licor concentrado e titulado

O **Goudron Guyot** serve para preparar instantaneamente uma agua de alcatrão, muito efficaz e agradavel aos mais delicados estomagos. Purifica o sangue, augmenta o apetite, levanta as forças e é efficaz em todas as doenças dos pulmões, catarrhos da bexigua e affecções das mucosas.

O **Goudron Guyot** foi experimentado com vantagem real, nos principaes hospitaes de França, de Belgica e Espanha.

Durante os calôres e em tempo epidemico é uma bebida hygienica e preservadora. Um so vidro basta para preparar doze litros d'uma bebida salutarissima.

O **Goudron Guyot AUTHENTICO**
é vendido em vidros trazendo no rotulo
e com trez cores a assignatura: *L. Guyot*

Vende a varejo na mor parte das Pharmacias.

FABRICAÇÃO EM ATACADO;
Casa L. FRERE et Ch. TORCHON, 19, rue Jacob, Paris.

XAROPE
FERRUGINOSO
de Cascas de Laranjas e de Quassia amarga
ao PROTO-IODURETO de FERRO
Preparado por **J.-P. LAROZE,** Pharmaceutico
PARIS — 2, Rue des Lions St-Paul — PARIS
APPROVADO PELA JUNTA DE HYGIENE DO BRAZIL.

O **Proto-Iodureto de Ferro,** bem preparado, bem conservado, principalmente no estado liquido, é de todas as preparações ferruginosas, a que produz os melhores resultados. Sob a influencia do principios **amargo** e **tonicos,** da casca de laranja e da quassia amarga, o ferro é assimilado facilmente e produz effeito prompto e geral restituindo ao sangue, a força; ás carnes, a dureza; aos differentes tecidos, a actividade e energia necessarias ás suas funcções diversas.

Porisso, o **Xarope Ferruginoso de J.P. Laroze,** considerado pelos medicos da Faculdade de Paris, como o especifico mais acertado para as **Doenças de langor, Chlorose. Anemia. Chlori-Anemia, Fluxos brancos com dixestoes demoradas, Molestias escorbuticas e escrofulosas, Rachitismo,** etc

No mesmo deposito acha-se á venda os seguintes Productos de J.-P. LAROZE:

XAROPE LAROZE de cascas de laranjas amargas **TONICO, ANTI-NERVOSO**
Contra as Gastrites, Gastralgias, Dyspepsia, Dores e Caimbras de Estomago.

XAROPE DEPURATIVO de cascas de laranjas amargas com **IODURETO DE POTASSIO**
Contra as Affecções escrofulosas, cancerosas, Tumores brancos, Acidez de Sangue, Accidentes syphiliticos recundarios e terciarios.

XAROPE SEDATIVO de cascas de laranjas amargas com **BROMURETO DE POTASSIO**
Contra Epilepsia, Hysterico, Danza de S. Guy, Insomnia das Crianças durante a Dentição.

DEPOSITO EM TODAS AS BOAS BOTICARIAS DO BRAZIL

QUEREM COMPRAR BARATO?

É VISITAREM A

NOVA LOJA DE FAZENDAS

20 RUA DO PRINCIPE 20

Que pelos ultimos vapores tem completado o seu variadissimo sortimento de fazendas, armarinho, roupas feitas, chapéos de sol e de cabeça; onde se vende inteiramente barato, principiando mesmo por

GRANDE QUEIMA!

Temos muitos artigos admiravelmente baratos, que muito convém aos Srs. negociantes do interior da provincia, principalmente em chapéos de sól e fazendas, inclusive alguns tecidos nacionaes.

VAREJO A DINHEIRO

REGIS & IRMÃO

Chamamos a attenção do leitor para os nossos annuncios nos outros jornaes desta cidade

GRANDE BARATILHO
NO
PARAIZO DAS DAMAS
8 RUA DO SENADO 8

Collarinhos para homem 4$000 duzia, collarinhos e punhos para senhoras, 1$, correntes de plaquet de 1$000 a 5$000, pulseiras de plaquet de 500 a 3$, medalhas de plaquet, broches de plaquet, brincos, pentes á phantasia, caixas de perfumaria, cortineiras, abotoaduras, linhas de carretéis 900 duzia, lenços de seda de 600 a 2$500, lenços brancos de algodão e linho, gravatas de laço, gorgorão e setim de 400 a 1$500, ditas plastron de 1$000 a 2$000, véos para noivas, fichús de côres e pretos que se vendem por preços baratissimos, laços para peito, 600, 800. 1$000 e 1$500, alfinetes para gravata, colletes para senhoras, leques de 400, 500, 600, 800 e 1$000, caixas de tinta para desenho, estojos mathematicos, livros de missa, lapis, canetas, papel, cartões em branco, chapéos para senhoras, homens e crianças, lacre, limpa-pennas, pezos para papel, molhador de estampilhas, tinteiros diversos, papel mata-borrão, desenho, seda, musica etc., visporas, cartas para jogar, camisas, porta novellos, brinquedos, grande sortimento, bolças, sapatinhos e toucas de lã, papeis á phantasia, pennas Gillot, Mallat, etc., perfumarias diversas, enfeites de algodão, trancelins, mignardizes, medalhão, galão de algodão, soutache, tesouras, canivetes, dolmans de lã, chailes de lã, vestidinhos de lã a 2$, 2$500 e 3$000, botões, travessas, ligas, pentes, cabelleira, luvas, cigarreiras, rendas, tiras bordadas, saias bordadas, mandreões, fronhas, aventaes, fitas, algodão, velludo, gorgorão, paletots de casemira para senhoras e crianças, filó, seda e algodão velludo lavrado, plissés, cordão de seda, setins de côres, damassé, tafetás, capinhas de lã, vestidos para baptisados, flôres francezas, bonecas, preços baratissimos, franjas de seda preta e de côres, enfeites de velludo, luvas de pellica brancas e de côres a 500, 1$000, e 1$500, Agua florida a 1$000 a garrafa

e muitos outros artigos, tudo a preços baratissimos.

VENDAS SÓ A DINHEIRO

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina